

O  
CARAPUCEIRO

27 DE OUTUBRO  
DE 1832



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis,  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarem esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

## OS ESPIRITOS FORTES.

Está o mundo imvestado de sujeitos, que arrogao' o titulo de espiritos fortes, e cuidao' fazer-se respeitaveis; por que atacao' o que os homens devem ter por mais digno de veneração', pensando, que se elevao' a cima da humanidade, toda a vez que obrao' de hum modo, que os aproxima ao estado de bestas. Os Atheos facilmente cahiriaõ em si, e desenganar-se-iao' da opiniao', que tem de seus vastos conhecimentos, se podessem conhecer, que nao' só sao' objecto de horror, se nao' de desprezo para todas as pessoas, que pensao'. Para sustentar o seu miseravel systema trazem elles dous, ou trez argumentos de algibeira, já mil' vezes refutados, e reduzidos a pó por todos os sabies, e

homens de bem. Nao' me custa a comprehender, como hum Pagao' pôdia cahir na desgraça de negar a existencia da Divindade; por que os desvaneios, as torpezas, os crimes, que os Idolatras attribuião a os seus Deozes extravagantes, e ridiculos, erao' mais que sufficientes para dar azo a huma irreligio' absoluta. Todavia entre aquelles mesmos a maior parte dos homens de senso conhecêrao' sempre a necessidade de hum primeiro Principio intelligente, que creou todas as cousas: mas que ainda hoje appareção' individuos, e com fumos de filosofos, mettendo a ridiculo huma verdade tao' palpavel, he só o que me espanta; se bem que as suas objecções sao' tao' sedicças, e safadas, que huma só nao' apprezentao', que nao' se encontre em Lucre-

cio, e Spinoza, e completamente refutada em quantos Livros tractaõ destas materias.

O entendimento, posto em tranquillidade, nunca pôde ser Atheo: o Atheismo he filho legitimo das paixões crimosas; por que o homem, dado a os vicios, desejára, que nao existisse hum severo Juiz das suas mais escondidas acções; e por isso todo o Atheo he ao mesmo tempo materialista, e quasi sempre materialão, ou tollo. Ainda nao houve filozof, que fosse capaz de mostrar evidentemente, que nao existe alma, isto he; essa substancia espiritual, que pensa, que escolhe, que ama, e aborrece, e dirige as nossas acções: o mais, a que chegou o analysador Loke, foi concluir, que nao repugnava, que Deos podesse fazer, que a materia pensasse; o que, com o devido respeito de tao grande homem, parece-me hum taludissimo despropozito; por que Deos nao pôde fazer impossiveis absolutos, como que hum circulo seja simultaneamente quadrado; e a idéa de pensamento nao pôde estar com a idéa d'extençao, divisibilidade, etc., etc.; pelo que nao sei comprehender, como possa haver hum juizo redondo, hum raciocinio cõr de rõza, huma libra de lembrança, huma vontade dura, ou molle, etc. etc., que sao as proprietaes da materia.

Mas para que estou com argumentos methafizicos? A maior parte dos nossos espiritos fortes nem sabem o que quer dizer methafizica: negao a immortalidade d'alma por sucia, por que assim lhes faz conta; por que entendendo, que alem da morte nao há mais na la, isso he, que he laurear o

carinho, isso he, que he entregar-se a todas as suas paixões. A's sagradas regras do justo, e do honesto substituem a destruidora doutrina do interesse; he verdade, que alguns mais rabequistas põe-lhe o cascavel de bem entendido: mas como o juiz desta intendencia he cada hum de nós; claro está, que tudo quanto nos for agradável, he do nosso interesse, e bem entendido. Por tanto se hum destes agrada-se da donzella, da viuva, e até da cazada; o mais a que chega, he a ver modos de embaçar a vigilancia do pai, do marido, etc. para nao offender a os seus bem entendidos interesses; mas consequencia cautella, o mais tudo nao val hum bredo: em summa para hum espirito forte o grande caso he escapar a os olhos das leis, e do Publico, e ir desfructando este mundo, gema quem gemer.

Essa doutrina do interesse he a pior peste, que se pode metter em huma sociedade; e o que admira he, como hum destes espiritos fortes, se accaso diz, que he do partido liberal, ouisa condemnar os absolutistas. Certamente o liberal, que se cre para materia, o liberal, que nao conhece outro principio moral, se nao o interesse, nao deve condemnar o sentimento dos carcundas; por que estes tao bem tem em vista o seu interesse; e porfiao, que he muito bem entendido; e se aquelles sustentao, que he o interesse do todo, estes respondem, que o absolutismo he do interesse de todos os carcundas, e já o primeiro nao pode ser de todos. Se a minha alma acaba com o cõrpo, que proveito tiro eu de ser virtuoso? Que consolo pôde ter, que esperança pod

contentar o homem de bem, vexado da pobreza, assaltado de trabalhos, e enfermidades? Se a minha alma acaba com o corpo, que me importa amar, ou nao' a minha Patria? Que lucro posso ter em fazer por ella sacrificios a ponto de dar a vida pela salvar? Se houvesse hum Povo de materialistas, e atheos, esse seria o Povo mais azado para a escravidão. Em verdade o homem persuadido, que nao' há hum Deus, que entre outros preceitos da lei Natural nos manda amar a Patria, e a nossa justa liberdade; o homem, encasquetado, que além da vida nao' há premio, nem castigo, ne hum cego adorador das suas paixões: em o Despota dando-lhe meios de as satisfazer, está, como quer, e padece o mundo inteiro, com tanto que elle nade em abundância, e prazeres. Estou em dizer, e com bastante fundamento, que a falta de Religião he a causa primaria de ter o absolutismo extendido tao' grossas raizes; por' que o cidadão' atheo, e materialista está prompto para ser lisonjeiro, adulador, escravo, e cousas piores, huma vez que este seja o caminho de entabolar os seus interesses.

E que mal que fazem á causada Liberdade certos liberaes, mettidos a espiritos fortes de ôrelha! A ignorancia tem imbutido nos cascos de alguns Moccos, que se nao' pôde campear de bom Patriota, sem ao mesmo passo fazer mofa da Religião de seus pais; como se Socrates, Fociao', Aristides, Epictheto, Marco Aurelio, e outros virtuosos Patriotas nao' fossem igualmente muito respeitadores da Religião', a que chegavão' as suas luzes. Preguem quanto quizerem a impiedade; todo o Povo he natural-

mente Religioso; por que precisa crer, e esperar: e o que se segue desses apodos, desses sarcasmos contra a Religião he, que o Povo tome aversão', ou pelo menos desconfie das doutrinas liberaes, e facilmente se bandeem em favor dos absolutistas; por que estes mais matreiros, e finissimos socarrões, trazem logo por diante, que querem sustentar o Altar, ameaçado pelos liberaes; e tanto he isto verdade, que rara he a sedição' destes velhacos, em que se nao' apresente logo huma bandeira com huma Cruz, ou com a veneravel Efigie da S.<sup>ma</sup> Virgem, e matança de boi. He para ver o desempenho, com que hum rapazola ignorantissimo, quando muito formado em Compadre Matheus, Thereza Filozofa, Guerra dos Deozes de P army, e no infame Citador de Pigolle Brun, mette a bulha todos os Mystérios, que chama repugnantes á sua illustradissima rasão' de cabo de esquadra! Mal sabe ler, e escrever, mal arranha sua fatia de Francez, e julga-se capaz de metter n'hum chinello a todos os Doutores da S.<sup>ta</sup> Madre Igreja. Mas se se lhe pede a definição' de algum dos muitos termos, que engorolla, abri o verás; se-cou-se-lhe a musa, e huma risadinha desprezadora satisfaz a tudo.

Para qualquer Arte mecanica he mister dar annos á pratica: mas em materia de Religião nao' he preciso estudo algum: basta saber soletrar, ter boa orêlha, e soltar a lingua, dê por onde der: por que todos tem l'heologia infusa. Nao' posso deixar de rir, quando ouço dizer a hum destes, que a Moral he cousa preciosa, e dar grandes gabos, tao' bem de orêlha á Moral; ao mesmo passo,

que despreza os fundamentos da Religião, mette a bulha os Mystérios, e nao' quer saber do Evangelho. Que Moral póde haver, faltando lhe o alicerce, que he a Religião? Esta está tao' estreitamente ligada a aquella, que huma nao' póde existir sem a outra; por quanto o homem, que nao' cré em certos pontos essenciaes em ordem á vida futura nenhum estimulo tem, nenhum interesse em ser virtuoso. Nao' contente com as torquezadas á Religião' os Espiritos fortes nao' perdem occasiao' de derramar o veneno das suas maximas até pela classe menos pensadora, isto he; pelas mulheres. Com que ar de importancia, com que tom decisivo hum homem desses tracta a Religião em hum circulo de Senhoritas! Se se falla na Confissão Sacramental, vem logo quatro chufas, vem logo o sedição argumento, que Deos conhece o coração humano, que basta confessar-se cada hum a Deos, e não ao Padre, que he mero homem, etc. etc Para a subtilissima rasão do nosso Espirito forte todos os Mystérios revelados são repugnantes; todos os Sanctos huns velhacos, todos os Padres huns impostores. Tem de assento, e sobre mão certos termos, que atarraxão em todas as conversações, como sejaõ, Natureza, Rasão, prejuizos, fanatismo, etc. etc: mas se lhe forem perguntar o que he Natureza, o que he Rasão etc; ali fica o homem perturbado, e patinhando n'hum charco de despropozitos.

Todo o sen fito he fazer persuadir ao Madamismo, que isso de inferno he huma pèta; e por consequencia, que todos devem saciar os prazeres com prudencia, e cautella; prudencia para que o excesso não prejudique a saude, cautella para que alguns possaõ escapar a vigilancia das leis, e ao descredito do Publico. Ora (aqui para nós; que ninguem nos ouve) que se póde esperar de huma rapariga viva, espirituosa, e sensivel, persuadida, que Deos se não importa com as nossas acções; que não existe outra vida, alem desta, e que a satisfação dos proprios appetites he mui' natural, e justa, e que nisto só se deve fogir da demasia, e de que o mundo venha a saber? O' vós todos; que tendes mulher, e filhas, dizei francamente; agradaõ-vos estas doutrinas? O mesmo Espirito forte quererá ligar-se em Matrimonio com huma Senhora, mettida a materialista, e, como se costuma dizer; desabusada? Moça desabusada he synonimo de certa cousa, que não

cabe em letra redonda.

Parece-me, que ouço algum Leitor já incompar-me, dizendo — Ora o nosso Carapuceiro está feito hum Missionario do Varatojo; quem lhe encomendou o Sermão, que lh'o pague — Chamem-me lá o que quizerem; e certo he, que a Religião he a base fundamental de toda a felicidade, assim temporaria, como eterna; e todos os que sabem pensar conhecem a necessidade de amar, respeitar, e seguir a Religião. Dêem-me para cá hum Povo de verdadeiros Chistãos, que eu realisarei a Republica de Platão, e farei ver a Nação mais liberal de todo o mundo.

De mais eu não ponho faca a os peitos de ninguem: produzo as minhas rasões, talho as minhas carapuças; a quem estas não servirem, não as tomem, e aquellas rejeitem as muito etubora, que o tempo, e o grande mundo lhes irá mostrando o engano. Gosto de ler o que por ali vai de reformadores em papel. Cada Escriptor he huma reforma. Huns querem o Governo assim, outros assado; estes lembraõ huma lei, aquelles huma medida proveitosa: mas tudo he a palavra lavreado gôro, e chôco: e por que? Por que as reformas devem começar pelas pessoas para poder passar as cousas.

Do que servem todos os remedios para obstar á venalidade dos Magistrados por ex? Do que servem Jurados, e mais Jurados, Codigos sobre Codigos no Crime, e Civil; se os homens são os mesmos; se a Moral, baseada no sancto reinar de Deos, não formar a consciencia dos governantes, e governados? Se o Ministro não teme dar estreitas contas depois desta vida, ha de ser ladrão infallivelmente toda vez, que poder; e o rico, o poderoso, o sagaz ha de procurar subornar aquelle para usurpar a propriedade do pobre, para pizar o fraco, para illudir o simples, toda vez que for dominado dos mesmos sentimentos. São boas sem duvida todas essas instituções: mas se ellas não forem sustentadas sobre a Religião he hum formoso edificio assentado sobre arêa move-dica. Que outra cousa fóra da Religião, póde prender a mão do homem vingativo, que foi insultado pelo seu inimigo, cuja vida póde muitas vezes arrancar sem perigo de saber se? Que outra cousa, fóra da Religião, póde cohibir ao homem de dar hum juramento falso, quando se não póde contestar a mentira, e a cousa aliás he de grande interesse para o sujeito, que jura? Que outra cousa, fóra da Religião, pode fazer, que o cidadão pobre, e carregado de familia prefira a sua pobreza com hora as conveniencias, commodidades, e distincções, que lhe offerece hum Despota? Sim hum verdadeiro Christão nunca será anarquista; mas também nunca liscenjará a tyrannia.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna,